

CANDIDATURA AO CARGO DE PRESIDENTE

PRUDÊNCIA MARIA FERNANDES
ANTÃO COIMBRA



PROGRAMA DE ACÇÃO

2018 — 2022

ÍNDICE

1.	Razões da Candidatura	3
2.	Programa de Ação	5
2.1.	Oferta formativa	5
2.2.	Investigação	6
2.3.	Prestação de serviços à comunidade	8
2.4.	Internacionalização	8
2.5.	Comunidade educativa	10
2.6.	Qualidade e avaliação	13
2.7.	Sustentabilidade Financeira	15
2.8.	Gestão de espaços, Instalações e equipamentos pedagógicos	16
3.	Nota final	18

I.

RAZÕES DA CANDIDATURA

Sou docente da ESE há 25 anos.

No trabalho, individual e em equipas diversas, fui conhecendo cada vez melhor a instituição que, juntos e diariamente, temos vindo a construir, em contextos caracterizados por maiores ou menores constrangimentos, umas vezes de forma mais consensual e outras menos. Olhando retrospectivamente certamente nos orgulhamos todos do percurso que fomos fazendo.

Na docência, no desempenho de cargos de gestão intermédia e, nos últimos 8 anos, na vice-presidência da ESE, tenho procurado ser fiel a uma ética de serviço público. Ao serviço da missão e das prioridades estratégicas da ESE, sem menosprezar a procura de soluções para a imensidade de pequenos e menos pequenos desafios diários. Um mesmo posicionamento tem estruturado a minha ação quer ao nível da gestão estratégica, quer da gestão corrente. Um posicionamento que pode ser sintetizado em três eixos centrais, relacionados com a Instituição:

- o engrandecimento da ESE e a sua afirmação como instituição de excelência, objetivada na qualidade da formação e no sucesso dos estudantes são o objetivo prioritário;
- a consecução deste objetivo obriga a que seja dada atenção às expectativas, interesses e dificuldades dos estudantes, o que implica uma política de proximidade com os estudantes e seus representantes;
- do mesmo modo, a consecução do objetivo prioritário obriga a que, até ao limite, se procurem conciliar os objetivos e interesses da instituição com os objetivos e interesses dos docentes e do pessoal não docente.

A ESE fez, nos últimos 8 anos, progressos importantes em todos os domínios: racionalização e diversificação da oferta formativa; qualificação dos docentes; investigação científica; internacionalização; prestação de serviços à comunidade; qualidade dos instrumentos de gestão pedagógica, administrativa e financeira. Para além disso, e extremamente importante, desenvolveu um clima social interno positivo, capaz de sobreviver a uma ou outra situação conflitual que a vida organizacional, inevitavelmente, comporta.

É minha convicção que é preciso consolidar este caminho. Naturalmente, será preciso dar respostas atempadas e profícuas, quer em termos de oportunidades, quer de constrangimentos de que o futuro é feito. Mas estaremos em melhores condições de êxito se encontrarmos o equilíbrio necessário entre continuidade e rutura, entre a consolidação do adquirido e a inovação/produção de alternativas.

Estou, igualmente, convicta de que as ideias acabadas de expressar são partilhadas por uma grande maioria dos membros da comunidade académica da ESE e de que poderei contar com o seu profissionalismo, espírito empreendedor e inovador e colaboração em todos os momentos.

Por estas razões, decidi candidatar-me à Presidência da ESE.

2. PROGRAMA DE AÇÃO

Este Programa de ação assenta em oito vetores, que orientarão as a atuação da Presidência da Escola durante o período de 2018-2022.

- Oferta formativa
- Investigação
- Prestação de serviços à comunidade
- Internacionalização
- Comunidade educativa
- Qualidade e avaliação
- Sustentabilidade financeira
- Gestão dos espaços e instalações

2.I. OFERTA FORMATIVA

A relevância da sua oferta formativa, o reconhecimento da sua distinta ou característica matriz formativa e o número de estudantes que atrai, fazem da ESE | P.PORTO uma instituição de referência no ensino superior em Portugal.

Independentemente de ser necessário manter uma postura proactiva de resposta às novas procuras de formação inicial e contínua e de aprendizagem ao longo da vida (e, aqui, poderão ser desafios/ oportunidades interessantes os temas do envelhecimento ativo, das novas tecnologias, do empreendedorismo social, do voluntariado e da educação para a sustentabilidade), a preocupação principal será a de consolidação, prevendo:

- promover a integração de saberes e a articulação curricular
- valorizar, através das práticas pedagógicas, o cunho pragmático da oferta formativa

- articular a capacidade de investigação com a oferta formativa
- reforçar a articulação da formação com os contextos de trabalho
- enriquecer a formação através da conceção de práticas pedagógicas de ensino e de aprendizagem em diferentes ambientes, físicos e virtuais, individuais e colaborativos.

2.2. INVESTIGAÇÃO

A ESE é uma Instituição que constrói a sua identidade na confluência entre os contextos científicos e a comunidade, entre a intervenção, inovação e a divulgação dessa inovação. Ao nível da investigação, a estratégia passa prioritariamente pela consolidação da intervenção dos dois centros radicados na escola – o Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED) e o Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical (CIPEM).

O inED apresentou a sua candidatura à Avaliação de Unidade I&D, no âmbito do programa plurianual de avaliação de Unidades I&D pela FCT e consequente financiamento para 2018/2022, com um total de 32 investigadores integrados, para prosseguir de modo sustentado os seus projetos de investigação, reforçar a quantidade e qualidade da produção científica, a sua visibilidade e reconhecimento.

O CIPEM desenvolve a sua atividade como um Pólo do INET-MD, Centro de Estudos em Música e Dança da Universidade Nova de Lisboa.

Pretende-se que os processos de estudo e de investigação estejam centrados nos contextos reais, e nos problemas sentidos na comunidade, que se quer integrar de forma mais consistente e sustentada no próprio processo investigativo. Essa integração beneficia de uma perspetiva multi e interdisciplinar, através de um diálogo entre a teoria e a prática, de modo a dar racionalidade e utilidade aos dados dos estudos que realiza. Deve, ainda, ter em consideração o objetivo de divulgação do conhecimento, por diversos processos e meios, abrangendo profissionais, investigadores, estudantes e público em geral.

Entre outros objetivos, as ações que promoverei pretendem:

- Intensificar a transferência de conhecimento e, também, a melhoria da qualidade dos processos e resultados da investigação, incentivando a publicação de artigos em revistas indexadas e com fator de impacto, de livros e capítulos de livros de qualidade reconhecida;
- Continuar a disponibilizar os recursos humanos, financeiros e materiais indispensáveis para o funcionamento do inED, recursos esses que continuarão a ser geridos pela sua Direção, com autonomia;
- Apoiar a internacionalização das unidades de Investigação existentes na ESE, por intermédio do apoio (via centro de investigação) à participação dos docentes em redes e projetos de investigação financiados; à participação em reuniões científicas de qualidade reconhecida; ao acolhimento de investigadores internacionais ou consultores que acompanhem e orientem o desenho de projetos de investigação consistentes; à mobilidade dos investigadores, para conhecimento de instituições estrangeiras; à realização de eventos científicos internacionais na escola, nomeadamente o Congresso ICRE;
- Intensificar a ligação entre a investigação e a educação/formação, envolvendo de modo crescente estudantes no processo de investigação;
- Estabelecer parcerias com outros centros de investigação, nacionais e estrangeiros, por forma a potenciar-se a realização de projetos de maior dimensão e a constituição de equipas multidisciplinares, capazes de valorizar o potencial interno e captar financiamentos externos;
- Criar prémios ou outros incentivos que garantam aos investigadores, com atividade manifestamente relevante, um retorno pelo seu trabalho;
- Apoiar os processos de recolha sistemática de dados sobre a produção científica da instituição e a sua divulgação.

2.3. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A ESE é uma instituição de ensino superior vocacionada para o diálogo e a interação com a comunidade alargada em que se insere a sua ação. Importa manter e desenvolver as atividades de extensão à formação e à investigação reforçando a cooperação com as instituições escolares, públicas e privadas, bem como com as instituições de finalidade social, cultural e artística. Com efeito, são já antigas e consistentes as relações de cooperação entre a ESE e largas dezenas de instituições. Importaria, agora, conduzi-las a um patamar de maior estabilidade e regularidade de interações, desenhando projetos conjuntos de média e longa duração e explorando novas formas de cooperação continuada (consultoria, eventos de periodicidade fixa e de organização conjunta, por exemplo).

Neste âmbito, as ações pretendem:

- Revitalizar o Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento das Escolas (GADE);
- Apoiar a atividade dos outros centros/unidades de prestação de serviços da Escola — Centro de Intervenção Psicopedagógica (CIP), Unidade de Apoio à Escola Inclusiva (UAEI), Núcleo de Apoio à Inclusão Digital (NAID), assegurando o seu progressivo desenvolvimento;
- Analisar o figurino organizativo adequado a uma estrutura interna que dinamize e coordene a interação com as outras instituições de finalidade social, cultural e artística.

2.4. INTERNACIONALIZAÇÃO

Um dos eixos prioritários do desenvolvimento da ESE passa, obviamente, pela internacionalização. Assim, uma estratégia para a internacionalização, na linha da racionalização das redes de Instituições e dos seus recursos humanos e formativos, não pode deixar de se alicerçar em duas áreas fundamentais, designadamente: i) mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente; ii) acesso a redes de investigação e participação em projetos de investigação internacionais.

O ensino superior português beneficia de condições particulares que resultam da integração do nosso país em grandes espaços internacionais: a União Europeia e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Ao nível da mobilidade, importa salientar que ainda existe uma grande margem para a captação de mais estudantes internacionais, na nossa Escola. Com efeito, nos últimos anos, assistimos a um crescimento da mobilidade internacional de estudantes, sobretudo In (*incoming*), oriundos essencialmente dos países da União Europeia. É importante continuar a fomentar a mobilidade de estudantes dessa zona geográfica, mas também a de docentes e de pessoal não docente.

A aprovação do Estatuto do Estudante Internacional (Decreto-Lei nº36/2014, de 10 de março) pode constituir uma oportunidade de atração de estudantes internacionais do espaço CPLP, aproveitando o fator linguístico e as relações históricas e culturais que temos com esses países. No entanto, a internacionalização nesta área geográfica não pode ser gizada de forma isolada, tem que ser programada e desenvolvida de modo articulado pelo Politécnico do Porto. Compete-nos ter um papel ativo na sua concretização.

Uma segunda área forte da estratégia de internacionalização consiste no acesso a redes de investigação internacionais e à participação dos nossos docentes em projetos de investigação internacionais.

Neste sentido, no domínio da internacionalização procurar-se-á desenvolver ações que permitam:

- Aumentar o número de estudantes, docentes e pessoal não docente em programas internacionais de mobilidade, quer In, quer Out (*outgoing*);
- Aumentar o número de parcerias com instituições do ensino superior internacionais com o objetivo de promover a mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente;
- Incrementar o acesso a redes de investigação internacionais;
- Fomentar a participação dos docentes e investigadores em projetos de investigação internacionais;
- Analisar a possibilidade de estabelecer parcerias com instituições da CPLP no sentido de operacionalizar a captação de estudantes internacionais.

2.5. COMUNIDADE EDUCATIVA

São as pessoas que dão vida às instituições, que as fundam, as expandem e as transformam. Neste sentido, é fundamental prosseguir o desenvolvimento de uma cultura institucional que se centre nas pessoas (docentes, funcionários não docentes e estudantes) e na sua valorização profissional e pessoal, criando condições para que se sintam parte integrante da comunidade educativa, conscientes da sua função/papel e da sua importância, quer no crescimento da própria instituição, quer no progresso e animação da sociedade civil com que interage.

DOCENTES

A qualificação académica e a estabilidade profissional do corpo docente são fundamentais para o desenvolvimento estratégico da Escola e para o bem-estar profissional e pessoal.

Atualmente dispomos de 70 docentes contratados em regime de tempo integral, dos quais 90% possuem o grau de doutor. Estes dados indicam um elevado nível de qualificação académica. Atendendo a que um elevado nível de qualificação académica do corpo docente é, atualmente, considerado um indicador de qualidade científica e pedagógica, é também um fator decisivo, por parte da A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), na acreditação dos cursos dos vários ciclos de estudos. Torna-se, pois, essencial que o recrutamento dos docentes em regime de tempo parcial tenha esses fatores em consideração, de modo a que se possa continuar a garantir não só a habitual qualidade científica e pedagógica da formação ministrada na Instituição, mas também a acreditação dos vários cursos.

Do ponto de vista da realização profissional, uma das preocupações legítimas dos docentes consiste, obviamente, na integração e progressão na carreira.

Neste momento, o corpo docente tem vindo a estabilizar significativamente, sobretudo, em consequência das sucessivas alterações do *Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico* (ECPDESP) e, mais recentemente, do *Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública* (PREVPAP).

A ESE tem, presentemente, cinquenta e oito professores na carreira, perspectivando-se a integração de mais sete, em resultado do PREVPAP. O número de professores na carreira representará, portanto, a breve prazo, cerca de 70% dos ETI que têm sustentabilidade na Instituição, cumprindo, assim, o estipulado no ECPDESP (Decreto-Lei no 207/2009).

Como este processo de integração dos docentes não decorreu de uma programação institucional, mas legislativa, é natural que se venham a verificar alguns desequilíbrios na relação entre o número de professores de carreira das UTC e a carga horária afeta às mesmas. Neste sentido, após a conclusão da integração dos professores na carreira, decorrente destes dois processos, será imprescindível analisar a pertinência de abertura de concursos, para a categoria de adjunto, para as UTC que se mantêm deficitárias, sobretudo as que não cumprem os requisitos previstos no ECPDESP.

A atual Presidência deu prioridade à abertura de concursos para recrutamento de professores coordenadores. O CTC aprovou a abertura de nove concursos para recrutamento de professores dessa categoria. Apesar das dificuldades orçamentais e das restrições legais impostas pela Lei dos Compromissos, seis destes concursos foram já concluídos, prevendo-se que os restantes estejam terminados até ao final do presente ano letivo.

O número máximo de professores coordenadores tem-se mantido constante ao longo dos últimos anos. Perante o aumento significativo de professores na carreira e a conseqüente alteração do rácio professores coordenadores/adjuntos, será necessário que o CTC analise, tendo em consideração, igualmente, as perspetivas de desenvolvimento da ESE, a necessidade e pertinência do aumento desse número.

As ações futuras visam essencialmente:

- Analisar, face ao portefólio formativo e a uma gestão sustentável, a necessidade de abertura de concursos para professores adjuntos e, caso esta se verifique, garantir a sua concretização;
- Estudar, perante o acréscimo significativo de docentes na carreira, a pertinência do aumento do número de professores coordenadores;
- Aumentar a percentagem de docentes contratados em regime de tempo parcial com o grau de doutor.

FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES

A ESE dispõe atualmente de um quadro de funcionários não docentes muito qualificados. Com efeito, dos 30 funcionários existentes 60% possuem licenciatura ou mestrado.

É importante que a Escola continue a assegurar condições que permitam aos funcionários não docentes prosseguir a sua formação académica e profissional. Deste modo, deverá manter-se uma política de flexibilização e conciliação entre os seus horários laborais e estudantis.

Os funcionários não docentes dispõem de estabilidade profissional, uma vez que praticamente todos se encontram contratados por tempo indeterminado.

Entendo que existe, ainda, espaço para a abertura de concursos que permitam a promoção de alguns funcionários não docentes, tendo esta, no entanto, que atender à orgânica dos serviços existentes na Escola, bem como à garantia de uma maior eficiência dos mesmos.

As ações centrar-se-ão essencialmente em continuar a:

- Criar condições aos funcionários para a frequência de formação adequada às funções que desempenham.
- Promover uma gestão eficiente dos funcionários não docentes, numa perspetiva de melhoria contínua dos serviços prestados;

ESTUDANTES

A ESE tem tido elevadas taxas de procura. No último ano preencheu as vagas de todos os cursos na 1ª fase de candidatura. O prestígio entre a comunidade e outras instituições, a reconhecida qualidade da formação contribuem para esse sucesso. É, pois, importante continuar a investir na oferta formativa e na qualidade da formação.

É importante valorizar o sucesso académico dos estudantes e a sua participação cívica. Assim, considero que se deve manter a atribuição anual do prémio de excelência que visa distinguir os estudantes que se

destacam na realização de atividades de natureza académica, participação cívica e de divulgação científica/técnica/artística.

A formação dos estudantes não se pode esgotar no trabalho pedagógico e científico. Dever-se-á fomentar a integração e participação ativa dos estudantes na comunidade escolar. A este propósito, saliente-se que a eleição da atual Associação de Estudantes (AE) anuncia a possibilidade de se reatar uma colaboração eficaz e promotora da integração dos estudantes na comunidade, bem como a de promoção de múltiplas atividades culturais, artísticas e recreativas destinadas aos estudantes. A Presidência da ESE continuará a apoiar as iniciativas da AE e de outros grupos culturais que possam vir a surgir na Escola.

Com as ações a implementar pretende-se:

- Manter os níveis de procura; a busca pelo sucesso académico
- Valorizar a intervenção dos estudantes, enquanto agentes ativos no desenvolvimento da instituição
- Manter o prémio de excelência que visa distinguir o sucesso académico e a participação cívica e cultural dos estudantes
- Apoiar as iniciativas culturais, artísticas e recreativas promovidas pela AE e por outros grupos culturais.

2.6. QUALIDADE E AVALIAÇÃO

O regime jurídico da avaliação do ensino superior português exige que as Instituições de Ensino Superior (IES) possuam sistemas de garantia da qualidade.

Em 2012, a ESE implementou um Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Processo de Ensino-Aprendizagem (SQEA). No sentido de prosseguir a política de garantia da qualidade dos ciclos de estudos, é fundamental aperfeiçoar e consolidar o funcionamento do SQEA.

Todavia, neste âmbito, procurar-se-á implementar um sistema interno de garantia da qualidade, unitário e integrado, que abranja não só os processos de ensino e os de aprendizagem, mas igualmente os diversos Serviços existentes na Escola.

A A3ES iniciou, no presente ano letivo, o 2º ciclo de avaliação das licenciaturas e dos mestrados atualmente em funcionamento. Temos de garantir – órgãos de gestão, coordenadores e comissões de curso, docentes e estruturas de apoio – o sucesso deste processo, procurando o reconhecimento e a validação da qualidade e da excelência que distingue os nossos Ciclos de Estudos - na formação, no corpo docente, nos estudantes e em todo o ambiente institucional dando continuidade e significação aos bons resultados registados no 1º ciclo de avaliação.

A avaliação de desempenho dos docentes é obrigatória para todos os docentes do ensino superior, sendo presentemente imprescindível para a sua progressão na carreira. Assim, após a conclusão do triénio 2016-2018

é essencial analisar as classificações médias obtidas pelos professores no sentido de verificar se são ou não alterações aos parâmetros/itens e subitens em cada dimensão da avaliação (Pedagógica, Científica e Organizacional), reajustando, se necessário, as grelhas de pontuação. A avaliação de desempenho deve distinguir os docentes e estar inserida numa estratégia para a melhoria contínua da qualidade profissional, embora não se possa tornar num instrumento de exacerbada exigência que conduza à penalização ou punição dos mesmos.

Assim, neste âmbito, procurar-se-á:

- Instalar e sensibilizar uma cultura de qualidade e excelência em toda a instituição
- Consolidar o SQA
- Implementar um sistema de garantia de qualidade, unitário e integrado
- Garantir condições de apoio adequadas no 2º ciclo de avaliação dos cursos de licenciatura e mestrado, por parte da A3ES
- Analisar, após a realização do 1º triénio de avaliação, a necessidade de reajustar a grelha de avaliação de desempenho dos docentes da ESE

2.7. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

As Instituições do Ensino Superior (IES) têm sido, nos últimos anos, cronicamente subfinanciadas através das dotações do Orçamento de Estado (OE). Esta situação é, ainda, mais grave no caso do P.PORTO. Com efeito, o P.PORTO é, conjuntamente com o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), a Instituição mais subfinanciada no ensino superior público, quer politécnico, quer universitário, em função do número de estudantes inscritos.

A sustentabilidade financeira da ESE é crucial para cumprir a Missão da nossa Escola, bem como o seu desenvolvimento estratégico.

Esta sustentabilidade financeira depende, naturalmente, do equilíbrio entre o nível de receita e o de despesa.

No âmbito das receitas, é fundamental assegurar o reforço orçamental, por via das transferências do OE, relativo ao aumento dos custos com o pessoal, decorrente das alterações legislativas recentes. Sem esse reforço a sustentabilidade financeira da ESE pode estar comprometida a médio e a longo prazo.

Neste contexto de redução do financiamento público, é igualmente crucial captar novos financiamentos, diversificando as fontes e reduzindo, assim, a dependência das transferências do OE, que representam, atualmente, cerca de 58% das nossas receitas.

Ao nível da despesa, refira-se que a Presidência da ESE (que brevemente cessará funções) tomou, nos últimos anos, várias medidas no sentido de garantir a redução ou, pelo menos, a sua contenção, assegurando a sustentabilidade financeira da nossa Escola (por exemplo: diminuição das horas de contacto dos cursos de 1º e 2º ciclos de estudos, lecionação de 12 horas/semanais por parte de todos os docentes, redução do número de funcionários não docentes, entre outras). Todavia, já não existem muitas mais medidas que se possam tomar com um impacto significativo na redução da despesa. A este propósito, salienta-se que aproximadamente 90% da despesa da Escola corresponde a despesa com o “pessoal docente e não docente da ESE”.

É importante manter a contenção da despesa na Instituição. A verificar-se uma folga orçamental, terá que haver uma análise das várias situações e variáveis para, assim, podermos dar melhores condições para a atividade investigativa e, em seguida, para o exercício das exigentes funções dos coordenadores de curso.

Neste sentido, apresentam-se algumas das ações que se pretendem desenvolver:

- Diversificar as fontes de captação de receitas;
- Incentivar a participação em projetos de investigação financiados externamente;
- Fomentar a prestação de serviços dos centros/núcleos existentes na Escola a instituições e organizações da comunidade envolvente;
- Aumentar e diversificar a oferta da formação contínua.

2.8. GESTÃO DE ESPAÇOS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS PEDAGÓGICOS

As instalações da ESE têm-se vindo a mostrar, ao longo dos últimos anos, exíguas para o número crescente de estudantes que se têm candidatado aos seus cursos. Com efeito, construída há cerca de 30 anos para 500 alunos, tem, neste momento uma ocupação de perto de 2000 estudantes. Estas circunstâncias têm obrigado a remodelações e ampliações sucessivas, nem sempre em condições que se possam considerar ideais.

Apesar da drástica e progressiva diminuição da receita proveniente do OE e do orçamento global da ESE, foi possível realizar um conjunto de investimentos, nos últimos oito anos, em equipamentos pedagógicos e na requalificação dos espaços da Escola, os quais minoraram as dificuldades referidas. Esta preocupação de preservação e requalificação dos espaços existentes deve manter-se, com vista a uma contínua melhoria das condições de estudo e de trabalho.

Com a saída dos cursos da atual ESMAD para Vila do Conde, prevê-se que, a partir de setembro, os espaços ocupados por esses cursos estejam disponíveis para a ESE. Apesar das obras de recuperação e requalificação que sabemos serem necessárias a integração destas áreas, a curto prazo, permitirá:

- O aumento do número de salas de aula (+4), com tipologia adequada a aulas menos centradas em modelos expositivos;
- O aumento do número de gabinetes para docentes;
- A reorganização do espaço da Associação de Estudantes;

Simultaneamente, a cedência dos 1º e 2º pisos da Biblioteca à ESE, por parte da Presidência do Politécnico, facilitarà:

- A criação de salas de estudo que possibilitem aos estudantes realizar trabalho individual e em pequenos grupos;
- A existência de mais salas de reuniões, para além do auditório;
- O aumento do o número de gabinetes para investigadores.

Com as ações que nos proponho realizar, pretendo:

- Continuar a requalificação dos espaços do Edifício Central e do de Música e Drama
- Requalificar os espaços a integrar com a saída dos cursos da ESMAD
- Adaptar às nossas necessidades os espaços da Biblioteca (pisos 1 e 2)
- Continuar a investir na atualização de equipamentos pedagógicos para apoio às atividades letivas

3.

NOTA FINAL

O Programa de Ação que apresento, para o quadriénio de 2018-2022, constitui o compromisso que assumo, propondo-me e esperando que, conjuntamente com toda a comunidade escolar, possa continuar a construir o caminho que, respeitando o passado, consolide o presente e venha a contribuir para o futuro consistente da Instituição.

Sabemos que nos movemos num contexto de incertezas e que estamos sujeitos a mudanças contínuas, nem sempre justificáveis ou antecipáveis, mas a história da Escola mostra que, no seu conjunto, ela tem sabido encontrar, com determinação, inteligência e eficácia, soluções e respostas para superar os desafios ou limites que lhe são colocados diariamente.

Escola Superior de Educação
Politécnico do Porto
10 de fevereiro de 2018

A candidata

Prudência Maria Fernandes Antão Coimbra
Professora Adjunta